

Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina*

Nesta edição são apresentados, a seguir, os resumos das **teses e dissertações** do Programa de Pós-Graduação em Geografia – áreas de concentração: Utilização e Conservação de Recursos Naturais e Desenvolvimento Regional e Urbano.

TESES

Controle geológico e hidráulico na morfologia do perfil longitudinal em rio sobre rochas vulcânicas básicas da Formação Serra Geral no Estado do Paraná

Adalto Gonçalves de Lima

Tese aprovada após defesa pública em 17 de fevereiro de 2009.
Banca Examinadora: Profa. Dra. Geresa Maria Duarte (Orientadora-UFSC); Prof. Dr. Marcelo Accioly Teixeira de Oliveira (UFSC); Prof. Dr. José Candido Stevaux (UEM); Prof. Dr. Oscar Vicente Quinonez Fernandez (UNIOESTE); Profa. Dra. Sandra Baptista da Cunha (UFF).

Resumo

Devido sua morfologia escalonada, os perfis longitudinais dos rios desenvolvidos sobre basaltos apresentam uma modalidade diferenciada de evolução intrinsecamente ligada à evolução das rupturas de declive. A morfologia dos perfis longitudinais dos rios

* Produção Acadêmica Discente (dados fornecidos pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSC).

Geosul, Florianópolis, v. 24, n. 48, p 197-228, jul./dez. 2009

da Formação Serra Geral, constituinte da província vulcânica continental da Bacia do Paraná, é atribuída, de forma ampla, às diferenças no grau de vesiculação e no estilo de fraturamento dos níveis internos dos derrames. Porém, pouco se sabe sobre a interação entre essas e outras propriedades na determinação dos declives fluviais. O propósito do presente estudo foi investigar como as características litológicas, tectono-estruturais e hidráulicas influenciam a morfologia do perfil longitudinal de um rio situado sobre os basaltos da Formação Serra Geral. O estudo baseou-se no levantamento e análise de informações cartográficas sobre falhas, basculamentos de bloco, variação da área de drenagem e informações de campo sobre vesiculação, fraturamento e resistência da rocha intacta, ao longo do Rio das Pedras (extensão ≈ 62 km; área da bacia ≈ 330 km²). Utilizou-se como modelo direcionador e integrativo das análises a relação declive-área ($S = k_s A^{-\theta}$). A resistência da rocha intacta não influencia os declives, exceto subsidiariamente nas zonas de ruptura em basalto vesicular-amidalóide, onde, respectivamente, a potência do escoamento é maior e a resistência é, em média, menor. As zonas de ruptura (*knickzones*) são feições comuns do perfil longitudinal, sendo originadas em sua maioria por falhas transversais ao canal e esculpidas em qualquer nível estrutural interno dos derrames de basalto. A evolução das zonas de ruptura combina a retração paralela das rupturas individuais com a inclinação da zona como um todo. O arranque é o processo erosivo predominante, mas formas esculpidas por abrasão desenvolvem-se quando o fraturamento está entre 3 e 5 m/m². A média da densidade de fraturas em trechos fluviais cuja orientação é controlada pela inserção em zonas fraturadas tectonicamente é maior (6,2 m/m²) que nos trechos livres de controle (4,5 m/m²). Zonas de baixa declividade relativa tendem a diminuir em declividade com o aumento da densidade de fraturas, ocorrendo o inverso nas zonas de ruptura. Combinações específicas entre declividade, potência do escoamento, modalidades de arranque e fluxo de sedimentos são sugeridas como causa dessa diferença. Segmentos convexos do

perfil estão relacionados ao fluxo do rio contrariamente ao mergulho de blocos tectonicamente basculados. O índice de concavidade (θ) apresenta valores diferenciados de acordo com o macro-domínio tectônico em que o rio está inserido. Fluxo contrário ao mergulho de um bloco basculado reduz θ , o mesmo acontecendo quando há inserção extensiva do canal em zonas fraturadas tectonicamente. Independente do controle, no rio estudado θ está em torno de 1. Dentro de cada macro-domínio as variações das propriedades litológicas e de estruturas menores determinam os valores do índice de declividade (k_s). A densidade de fraturas é o principal fator diferenciador de domínios k_s .

Palavras-chave: Perfil longitudinal fluvial; Controle geológico; Relação declive-área; Basaltos; Formação Serra Geral.

Riscos ambientais: enxurradas e desabamentos na cidade de Marechal Cândido Rondon-PR, 1980 a 2007

Lia Dorotea Pfluck

Tese aprovada após defesa pública em 19 de fevereiro de 2009.

Banca Examinadora: Profa. Dra. Sandra Maria de Arruda Furtado (Orientadora-UFSC); Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe (UFSC); Profa. Dra. Maria Lucia de Paula Herrmann (UFSC); Profa. Dra. Maria Teresa de Nobrega (UEM); Profa. Dra. Marli Terezinha Szumilo Schlosser (UNIOESTE).

Resumo

O tema riscos ambientais, e, entre eles, as desigualdades sociais e catástrofes naturais, tem sido uma preocupação mundial. No Brasil diversas pesquisas se voltam a problemas urbanos decorrentes da ocupação de espaços sem a devida consideração socioambiental. E, na relação com o sistema econômico, a estrutura e qualidade ambiental se caracterizam como pobreza do e no

urbano. O município de Marechal Cândido Rondon, situado no oeste do Paraná, foi colonizado, efetivamente, a partir de 1950, e desde a época de 1980 a população urbana supera a rural e hoje representa mais de 90% do total. A cidade está localizada sobre o divisor de águas. No estudo sobre a cidade de Marechal Cândido Rondon estão as questões relacionadas a ocupação de áreas impróprias para o povoamento concentrado, como as de voçorocas e as em declive, relacionadas a eventos de chuvas concentradas, que passaram a ser ocupadas desde então. Ainda a estas questões tem-se também a grande quantidade de fossas negras (aproximadamente 14.000 unidades) ou sumidouros de esgoto doméstico, cuja função é absorver e depurar o mesmo e contribuir com o reabastecimento dos lençóis subterrâneos. Os aspectos físicos e as formas de ocupação do solo resultam em áreas vulneráveis e de riscos ambientais. As áreas de maior risco de alagamento e de desabamento atingem os moradores urbanos de uma forma geral, pois todos possuem fossas e os loteamentos e ocupações de áreas de voçorocas independem do poder aquisitivo. As chuvas concentradas e seu deslocamento causam alagamentos, lixiviações e processos erosivos, também em subsuperfície, gerando afundamentos de áreas edificadas colocando em risco seus ocupantes. Os moradores percebem o risco de alagamento, de afundamento e de desabamento, reconhecem os danos e os fatores que os condicionam, no entanto negam esse risco ou com ele convivem se reação adequada. A obtenção da casa própria, o apego ao lugar e as relações sociais (famílias, vizinhos e amigos) tendem a ser mais importantes. A análise e o conhecimento da dinâmica da paisagem, principalmente, das águas pluviais, relacionadas às demais características urbanas, bem como a construção de sumidouros, deveriam anteceder novas áreas de loteamento. Constatou-se, porém, que ações para evitar novos acidentes ambientais restringem-se a medidas individuais, como o preenchimento ou o revestimento de fossas, fazer muros mais reforçados, levantar o meio-fio da calçada ou vender a casa. Enquanto isso, loteamentos em lugares impróprios continuam

sendo aprovados pelo poder público e fiscalizados para a construção de sumidouros não são realizadas, apesar de previstas nos planos diretores.

Palavras-chaves: Riscos; Voçorocas; Fossas negras; Alagamentos.

Inundações em Venâncio Aires-RS: interações entre as dinâmicas natural e social na formação de riscos socioambientais urbanos

Erika Collischonn

Tese aprovada após defesa pública em 27 de março de 2009.

Banca Examinadora: Profa. Dra. Maria Lucia de Paula Herrmann (Orientadora-UFSC); Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe (UFSC); Profa. Dra. Magaly Mendonça (UFSC); Profa. Dra. Heleniza Ávila Campos (UNISC); Prof. Dr. Luis Eduardo de Souza Robaina (UFSM).

Resumo

Esta tese busca apreender os fatores que contribuem na construção do risco a eventos pluviais intensos numa cidade de pequeno porte. Realiza-se estudo aplicado na Bacia do Arroio Castelhana com ênfase na cidade de Venâncio Aires, localizada na porção centro-oriental do estado do Rio Grande do Sul. Das proposições teóricas de Mendonça (2004) e Pigeon (2005) estabeleceu-se que, para compreender as inundações e seus impactos numa cidade, além de avaliar fatores como localização, distâncias, mudanças nas condições ecológicas associadas às características demográficas do ambiente construído, é preciso investigar a história de sua produção, o modelo de desenvolvimento urbano e os padrões internos de diferenciação social na cidade. A análise procurou decifrar as dinâmicas natural e social presentes na materialidade dos espaços da bacia e da cidade. A identificação dessa presença foi registrada através do uso de

diversas ferramentas relacionadas às geotecnologias e apresentada em diferentes planos de informação. Além da leitura e do cruzamento de planos de informação, a tese busca avançar nas reflexões sobre as interações possíveis entre estes planos e sobre as diferenciações ocorridas no processo de transformação espacial. O recorte temporal se apresentou em duas dimensões escalares: uma mais genérica, que se estende aos primórdios da povoação ainda no século XIX; outra, de avaliação mais detalhada, conduzida a partir da década de 1970. Observaram-se em mapas, fotografias aéreas e no terreno que a dinâmica natural do Arroio Castelhanos e de seus afluentes está marcada na paisagem pela forma original de seus cursos fluviais. Esta forma, porém, foi alterada pela dinâmica social; os cursos de água foram encurtados e mudaram de posição, conseqüentemente, a alteração na dinâmica fluvial. A partir da década de 1970 se intensificaram as intervenções na organização do espaço estudado. A drenagem das várzeas propiciou o aumento das áreas agricultáveis, no entanto, implicou na necessidade de desobstrução permanente do canal fluvial a jusante. A urbanização e a intensificação do uso da terra que a acompanharam, também alteram o processo físico de escoamento superficial. Registrou-se por mapeamento a ampliação da ocupação urbana sobre a planície de inundação. Também foi constatado um tratamento desigual quanto à regulamentação urbanística para ocupação de áreas inundáveis, na comparação com a desigualdade socioambiental constatada pela espacialização dos dados do Censo 2000 do IBGE, agregados por setor censitário. A tese resgatou ainda a interferência humana sobre os cursos de água urbanos ao longo do tempo e os caminhos naturais da água superficial que foram desaparecendo sob a cidade. Os resultados, por um lado, demonstram o potencial da "Espacialização-periodização" como apoio ao desenvolvimento de estudos integrados do problema das inundações em pequenas cidades, pois ajudam a identificar as variáveis que criam risco e, por outro, levantam questões fundamentais sobre o futuro da cidade.

Palavras-chave: Inundações; Construção do risco; Geotecnologias.

**Monitoramento e modelagem de processos
hidrogeomorfológicos: mecanismos de geração de
escoamento e conectividade hidrológica**

Irani dos Santos

Tese aprovada após defesa pública em 15 de abril de 2009.

Banca Examinadora: Prof. Dr. Joel Pellerin (Orientador-UFSC); Prof. Dr. Marcelo Accioly Teixeira de Oliveira (UFSC); Prof. Dr. Heinz Dieter Oskar August Fill (UFPR); Prof. Dr. Martinus Theodorus Van Genuchten (UFRJ); Prof. Dr. Nelson Ferreira Fernandes (UFRJ).

Resumo

Este trabalho discute os mecanismos de geração de escoamento e conectividade hidrológica, com base no monitoramento e modelagem de processos hidrogeomorfológicos realizados na bacia experimental do rio Saci, com área de 10 ha, totalmente coberta com floresta, localizada no município de Rio Negrinho, SC. Foi implementado um monitoramento intensivo, com medições automáticas com intervalos de 10 minutos, de precipitação, precipitação interna, escoamento de tronco, tensão da água do solo, nível do lençol freático, vazão e sedimentos em suspensão. Para o monitoramento automático, foram desenvolvidos sensores de nível, básculas para medição da interceptação e automatização de tensiômetros. A perda de água por interceptação foi simulada para 31 eventos com o modelo de Rutter para vegetação esparsa, o qual simulou adequadamente a dinâmica da precipitação interna e apresentou certa limitação para descrever o processo de escoamento de tronco. Os solos foram caracterizados quanto à profundidade hidrológicamente ativa, granulometria, taxa de infiltração e condutividade hidráulica saturada. Foram analisados os hidrogramas de 20 eventos, ocorridos entre julho e novembro de 2008, frente ao conjunto dos dados monitorados e pela aplicação do modelo hidrogeomorfológico TOPMODEL. O

modelo é semi-distribuído e baseado nas características topográficas e pedológicas da bacia. Os resultados indicam que os mecanismos de geração de escoamento estão condicionados pela magnitude dos eventos de precipitação, com limiar entre 30 e 40 mm, e pelas condições iniciais de umidade na bacia. Eventos simples, com baixas precipitações e umidade inicial, geram escoamento superficial por saturação, exclusivamente em uma pequena área correspondente à zona ripária. Eventos complexos, com precipitação e umidade inicial elevadas, geram saturação em áreas maiores, entretanto desconectadas por escoamento superficial. Neste caso, ocorre o predomínio de escoamento subsuperficial, ativando um mecanismo de escoamento por caminhos preferenciais que interconectam as áreas saturadas, gerando um segundo pico no hidrograma. Esse fenômeno pode ser chamado conectividade subsuperficial. As simulações mostram que o TOPMODEL, embora descreva precisamente os eventos simples, não reproduz adequadamente os complexos. Os resultados deste trabalho condizem com alguns estudos recentes similares, em pequenas bacias florestais, reforçando a importância do escoamento subsuperficial e da conectividade hidrológica na compreensão dos mecanismos de geração de escoamento e, da necessidade de monitoramento intensivo e de incorporação deste conhecimento nos modelos de simulação.

Palavras-chave: Bacia experimental; Monitoramento intensivo; Mecanismos de geração de escoamento; Conectividade hidrológica; TOPMODEL.

As transterritorializações na bacia do rio Uruguai e o alagamento sistemático de coletividades

Marcos Aurélio Espíndola

Tese aprovada após defesa pública em 16 de abril de 2009.

Banca Examinadora: Prof. Dr. Ewerton Vieira Machado (Orientador-UFSC); Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe (UFSC); Profa. Dra. Maria José Reis (UNIVALI/UFSC); Prof. Dr. Francisco Capuano Scarlato (USP); Profa. Dra. Maria Adélia Aparecida de Souza (USP).

Resumo

A presente tese visa à compreensão de processos aos quais denominamos transterritorializações, advindos da construção de grandes obras de infraestrutura, especificamente de hidrelétricas e suas barragens, acarretando em alagamentos sistemáticos de coletividades na região transposta pelo Alto e Médio Vale do Rio Uruguai. Consideramos como dispositivos transterritorizantes todas as modificações espaciais sucedidas durante um processo de transmutação da paisagem territorial. Para tal, foi inicialmente traçado um pano de fundo, o que envolve e dá a tônica para toda a trama desenvolvida no processo, composto por paisagem; matriz energética brasileira; ligações espaciais dadas entre o local e o global, fronteira/limite e território; e, finalmente, pela presente crise estrutural de auto reprodução do capital, relação social de produção determinante das demais vinculações da atual formação social. Uma vez estabelecido o pano de fundo, abriu-se um leque, o qual possibilitou listar os agentes envolvidos no drama socioespacial (por vezes burlesco), bem como dividi-los conforme as atuações baseadas nas formações de Estado, da iniciativa privada ou dos atingidos, agregando a realização de “ensaios” sobre os atos dos mesmos, através de pequenas sínteses finalizando cada capítulo. Posteriormente, discutimos sobre os vários aspectos abarcados na formação do espaço dentro do contexto permitido

pelos limites espaço-temporais do estudo, destacando a dimensão espacial sob a qual procede toda a pantomima aqui apresentada, além de importantes aspectos da formação do Capitalismo Mundial Integrado (CMI), dos “espaços globais”; do papel reservado às organizações multilaterais, à espacialidade local e à temporalidade dos alagamentos sistemático de coletividades. Feito isso, examinamos os sistemas de objetos técnicos e ações interpostos no espaço em questão. Por fim, analisamos os conflitos que, mesmo sendo de natureza contraditória ao capital, podem ser por ele ultrapassáveis nas atuais condições; as dicotômicas relações de poder envolvidas; os empecilhos aos modelos ditados pela lógica hegemônica; durabilidade das coletividades às ocorrências transterritorializantes do capital; dos procedimentos da mídia de massa; e a relação social controladora do metabolismo sócio-espacial sob o qual ocorre toda a trama, o Demiurgo em cena: o capital; justificadamente, síntese de todas as análises e sínteses precedentes.

Palavras-chave: Transterritorializações; Bacia do Rio Uruguai; Alagamento Sistemático, Coletividades.

Contrabandistas na fronteira gaúcha: escalas geográficas e representações textuais

Adriana Dorfman

Tese aprovada após defesa pública em 17 de abril de 2009.

Banca Examinadora: Profa. Dra. Leila Christina Duarte Dias (Orientadora-UFSC); Prof. Dr. Carlos Eduardo Schmidt Capela (UFSC); Prof. Dr. Álvaro Luiz Heidrich (UFRGS); Prof. Dr. Bernardo Lewgoy (UFRGS); Prof. Dr. Rogério Haesbaert da Costa (UFF).

Resumo

O contrabando é uma prática eminentemente geográfica, podendo ser descrito como o comércio ilícito baseado nas diferenças – de preço, qualidade e disponibilidade de mercadorias – geradas pelas barreiras aduaneiras associadas à delimitação dos Estados-Nação. Esse tipo de comércio internacional ilegal exige de seus agentes o conhecimento da geografia aplicada da fronteira, aprendida na experiência da condição fronteiriça. Esta tese coloca bases metodológicas para o estudo da geografia dos contrabandistas na(s) cidade(s) de Santana do Livramento (Brasil) - Rivera (Uruguai). Seu objetivo é explorar as práticas dos contrabandistas naquele lugar, abordando a dimensão cotidiana da fronteira internacional e estabelecendo bases para um estudo geográfico do contrabando. Nesta análise, partimos da literatura de fronteira e dos contos de contrabando, representações textuais em circulação na região, dentro da Comarca do Pampa, onde o contrabandista figura como um personagem tradicional, depositário de verdades locais. Passamos ao exame da história e das teorias sobre a fronteira, que mostraram que a intensificação do povoamento e da urbanização do limite deveu-se às iniciativas estatais de demarcação dos territórios nacionais. Ainda assim, os contatos entre populações, línguas e costumes geraram uma cultura local transnacional, como verificamos no trabalho de campo, atento à tradução cultural: compreender o vocabulário específico à prática e ao lugar foi requisito para acessar representações e sentidos locais. Articulamos representações textuais de origem geográfica e social variada e de diferentes gêneros através de uma abordagem atenta à geografia dos pensamentos colocados em relação. Produzimos uma cartografia de base qualitativa, enfocando especialmente os contrabandistas de pequenos volumes, os *bagayeros*. Identificamos diferentes escalas no contrabando em Santana do Livramento-Rivera: o contrabando cotidiano; o *bagayo*; o descaminho de produtos dos *free shops*; o abigeato; além de formas envolvendo grandes volumes, valores e distâncias. Quanto ao contrabandista, podemos classificá-lo pelo artigo e o volume

negociado; conforme a origem e o destino da mercadoria (rural ou urbano, do ou para o Brasil, Uruguai ou terceiros países); segundo a tradição da prática (como no caso do *bagayo* e abigeato; o contrabando de agrotóxicos, de CDs ou de equipamentos de informática como modalidades emergentes); conforme as contravenções implicadas (elidir impostos; passar mercadorias proibidas; subornar; coagir; atentar contra o ambiente; matar); conforme a rede mobilizada etc. Verificamos que a relação com a aduana oscila entre conivência e punições legais. Identificamos que os armazéns, depósitos de lã, couro, madeira ou de produtos da exportação indireta, as paradas de ônibus e outras materializações do comércio transfronteiriço na(s) cidade(s) se organizam em dois eixos: 1. ao longo da fronteira e 2. nas proximidades das rodovias para Porto Alegre ou para Montevidéu e o oeste do Uruguai. Concluimos que o contrabando organiza lugares e é absolutamente estrutural nessa sociedade, no abastecimento e no sustento das pessoas, sendo visto mais como trabalho do que como delito, realizando-se através das redes de solidariedade indispensáveis à sua execução e legitimação. Além disso, o *ethos* contrabandista cria uma identidade de lugar, distinguindo *outsiders* e membros (cúmplices) do grupo, numa territorialidade com extensão, passagens e polarizações em constante atualização, dada a variabilidade dos conteúdos da fronteira.

A trajetória dos processos de regionalização em Santa Catarina: escalas geográficas e atores sociais

Maria Teresinha de Resenes Marcon

Tese aprovada após defesa pública em 08 de maio de 2009.

Banca Examinadora: Profa. Dra. Leila Christina Duarte Dias (Orientadora-UFSC); Prof. Dr. Nazareno José de Campos (UFSC); Prof. Dr. Erni José Seibel (UFSC); Prof. Dr. Ivaldo Gonçalves de Lima (UFF); Prof. Dr. Ralfo Edmundo da Silva Matos (UFMG).

Resumo

O presente trabalho analisa a natureza e o significado das sucessivas regionalizações e o processo de construção regional não inscrito nos processos oficiais de regionalização existentes no Estado de Santa Catarina entre 1941 e 2008. Na trajetória das regionalizações catarinenses encontramos espaços da administração pública, espaços das redes federativas de coordenação horizontal e espaços dos movimentos sociais, que definem questões de pesquisa e estabelecem o desafio metodológico da escala dos fenômenos na construção regional. As formas e conteúdos dos atores não governamentais são percebíveis pela escala da sua ação social, definida pelas interações socioespaciais manifestadas em redes associativas. Essa forma espacial representa períodos articulados em redes de relações, experiências e entendimentos sociais cujos limites não são contíguos, são porosos, instáveis, mudam conforme a estratégia de ação, os interesses e as possibilidades desses atores. É possível identificar a emergência dessas escalas insurgentes ou a regionalização que emerge da ação articulada em rede de atores não governamentais, mudando-se a escala de apreensão do fenômeno regional. Para explicitar essa apreensão, tomamos como escala de análise o Planalto Serrano e a atuação do Centro Vianel de Educação Popular (Centro Vianeí), sediado em Lages/SC, como ator político-territorial que atua na construção da região. Diante de tal cenário, este trabalho de pesquisa faz uma leitura da região como escala espacial de ação dos atores sociais, em que intervêm relações sociais, econômicas, políticas e simbólicas, percebendo que o processo de **regionalização** não é simplesmente o recorte do espaço em frações, não é somente um ajuntamento de municípios: reconhece, no ato de regionalizar, **a ação social** decorrente das estratégias implantadas pelos atores sociais, em múltiplas escalas diferenciadas.

Palavras-chave: Região; Regionalização; Escala geográfica; Atores sociais.

Do mar ao morro: a geografia histórica da pobreza urbana em Florianópolis

André Luiz Santos

Tese aprovada após defesa pública em 22 de maio de 2009.

Banca Examinadora: Prof. Dr. Élson Manoel Pereira (Orientador-UFSC); Profa. Dra. Leila Christina Duarte Dias (UFSC); Prof. Dr. Nereu do Vale Pereira (UFSC); Prof. Dr. Paulino de Jesus Francisco Cardoso (UDESC); Prof. Dr. Pedro de Almeida Vasconcelos (UCSalvador); Prof. Dr. Rogério Luiz de Souza (UFSC).

Resumo

A geografia histórica da pobreza urbana de Florianópolis, de sua formação, do século XVII, à ocupação dos Morros na década de 1920, pode ser devida em quatro tipos e fases. A primeira de uma pobreza em relação ao isolamento; uma pobreza relacionada a uma forte separação social decorrente da escravidão, que passou a ser reforçada com a constante compra de escravos a partir de 1750; a pobreza em virtude de uma separação maior entre classes a partir do desenvolvimento da navegação e do comércio, em que a pobreza passou a ser expressa no espaço da cidade; e uma pobreza que foi acentuada em virtude das dificuldades impostas à permanência da população pobre no perímetro urbano e expulsão de parte dessa população para os morros e exclusão dos equipamentos e serviços urbanos que estavam sendo implantados na cidade no início século XX. O espaço organizado em Desterro pela elite comercial e política ao longo do século XIX, havia forçado um movimento da população pobre do porto em direção a áreas mais afastadas do centro comercial. Durante as primeiras décadas do século XX, as relações comandadas pela elite política e econômica se expressam na forma de sanitarismo, higienismo urbano, modernização de infra-estruturas e serviços urbanos acompanhadas de políticas e determinações legais que

modificaram a organização social na cidade que passaram a dificultar a permanência do pobre no espaço urbano, a reprodução de seu modo de vida, e exigindo uma constante adaptação as novas regras impostas ao trabalho e a subsistência no espaço urbano, que demandavam cada vez mais renda para permanecer na cidade. Na década de 1920, a segregação da população pobre ocorreu com a expulsão dos pobres para fora do perímetro urbano e formação de uma cidade paralela nas vertentes dos Morros. Essa nova configuração material e de relações expressava uma outra organização do espaço diferente daquela do século XIX, e que condicionava novas relações de trabalho e do cotidiano, para longe do Porto e das áreas do centro. Condicionados por esta nova configuração espacial urbana, os novos fluxos de migrantes pobres que tinha Florianópolis como destino, foram dirigidos para novas áreas pobres nos Morros, e não mais no perímetro urbano histórico.

Relações entre a morfodinâmica e a utilização em trechos da costa oceânica da Ilha de Santa Catarina-SC, Brasil

Ulisses Rocha de Oliveira

Tese aprovada após defesa pública em 28 de maio de 2009.

Banca Examinadora: Prof. Dr. Norberto Olmiro Horn Filho (Orientador- UFSC); Prof. Dr. Jarbas Bonetti Filho (UFSC); Prof. Dr. Rodrigo do Carmo Barletta (UFSC); Prof. Dr. Lauro Julio Calliari (FURG); Profa. Dra. Marinez Eymanel Garcia Scherer (IAR).

Resumo

A presente tese de doutorado analisa a relação entre características morfodinâmicas de praias arenosas oceânicas e a utilização da orla adjacente. A área de estudo é a costa oceânica da Ilha de Santa Catarina, município de Florianópolis, Sul do Brasil. Para tanto, primeiramente foram compilados dados referentes a 40 perfis de praia monitorados na área de estudo. Através deles foram

analisados diversos parâmetros, o que possibilitou o agrupamento de tipos de praia, utilizando técnicas de estatística multivariada. Três grupos, ou três tipos de praia, puderam ser identificados: Praias compostas de areia fina abrigadas da alta energia das ondas pela presença de promontórios rochosos foram denominadas praias do grupo 1. Possuem baixa declividade na porção subárea, ausência de banco submerso definido, ou um terraço de Baixa Mar, e são as praias mais estáveis morfologicamente, dentre as analisadas. Praias compostas de areia fina expostas à moderada e à alta energia das ondas foram denominadas praias do Grupo 2. Apresentam baixa moderada declividade na face praial, estágios morfodinâmicos intermediários a Dissipativo na porção subaquosa e moderada à alta variabilidade morfológica, embora algumas apresentem características parecidas com as praias do Grupo 1. Praias compostas de área grossa expostas à moderada e a alta energia das ondas foram denominadas praias do Grupo 3. Têm alta declividade na face praial, com face Reflectiva, mas podem ter um banco arenoso variável, com características morfodinâmicas intermediárias na praia média e alta variabilidade morfológica. Paralelo a isto foi realizada uma classificação da orla quando à utilização e conservação, distinguindo orlas naturais, em processo de urbanização e orlas com urbanização consolidada, assim como definidos critérios de recuo e estrutura urbana. Orlas naturais ocorrem junto a campos de dunas transgressivos e a sistemas laguna barreira preservadas pela legislação e onde a urbanização preservou a área defrontante ao mar. Orlas em processo de urbanização geralmente se situam em áreas próximas às principais áreas urbanas consolidadas, mas também representam áreas em expansão de balneários turísticos planejados. Orlas com urbanização consolidada apresentam características físico-naturais bastante suprimidas devido ao processo histórico de ocupação humana, sendo, a maior parte, antigos núcleos pesqueiros. Nelas predomina a urbanização horizontalizada sem recuo em relação à linha de costa atual. Dentre os 40 trechos de orla oceânica analisados, aqueles com menor energia hidrodinâmica e

variabilidade morfológica com frequência estão urbanizados ou em processo de urbanização em geral estruturados no limite com a praia, isto é, sem recuo. Após tais análises, verificou-se que os trechos mais vulneráveis a processos de erosão costeira são os urbanizados situados em zonas abrigadas da ação direta de ondas de alta energia. Nas áreas mais expostas da orla oceânica da Ilha de Santa Catarina, teoricamente mais variáveis morfológicamente, não há maiores indícios de vulnerabilidade à erosão, visto que seu estágio natural vem sendo, em geral, conservado.

Palavras-chave: Morfodinâmicas; Costa oceânica; Ilha de Santa Catarina-SC.

DISSERTAÇÕES

Bacia do rio Itapocú-SC - vazões, sedimentos em suspensão e turbidez

Marcos Alexandre Polzin

Dissertação aprovada após defesa pública em 26 de fevereiro de 2009
Banca Examinadora: Profa. Dra. Gerusa Maria Duarte (Orientadora-UFSC); Prof. Dr. Masato Kobiyana (UFSC); Prof. Dr. Fabiano Antonio de Oliveira (UNIVILLE).

Resumo

O presente estudo tem como objetivo principal conhecer as vazões, as concentrações de sedimentos em suspensão e os valores de turbidez de modo a estimar os volumes de sedimentos em suspensão transportados em meio fluvial em três estações de controle situadas no rio Itapocu e seu afluente, Piraí, localizados no Nordeste do Estado de Santa Catarina. Para tanto, fizeram-se necessários, além de mensurações de vazões e coletas de amostras

de água em caráter mensal, análises laboratoriais. Também foram utilizados dados históricos de vazões e de chuvas. Os resultados obtidos apresentaram vazão média de 124,77 m³/s no rio Itapocu, próximo a sua foz. As concentrações de sedimentos em suspensão variaram entre 7 mg/l e 358 mg/l, conforme as variações de vazões e de chuvas. Os valores de turbidez seguiram as alternâncias das concentrações de sedimentos em suspensão. O volume médio estimado de sedimentos em suspensão, transportado pelo rio Itapocu, foi de 1.112,28 ton/dia.

Palavras-chave: Rio Itapocu; Vazão; Sedimentos em Suspensão; Turbidez.

Ambientes virtuais para o ensino-aprendizagem em Geografia

Magnun Souza Voges

Dissertação aprovada após defesa pública em 04 de março de 2009
Banca Examinadora: Profa. Dra. Rosemy da Silva Nascimento (Orientadora-UFSC); Profa. Dra. Ruth Emilia Nogueira (UFSC); Profa. Dra. Salete Kozel Teixeira (UFPR).

Resumo

Todas as profissões, ao longo da história, possuíram suas ferramentas para facilitarem suas tarefas e assim chegarem aos seus objetivos. O professor também se apropriou de ferramentas para suas atividades, e nesse período histórico por que passamos, a tecnologia produziu e reproduziu ferramentas que o educador, melhor que muitos profissionais, soube dominar ao seu favor. Essa pesquisa aborda algumas possibilidades de ferramentas em multimídia que o educador especifica na disciplina de Geografia, podendo utilizar em sala de aula, para aperfeiçoar tanto o ensino quanto a aprendizagem diária. Ferramentas na forma de software (programas de computador) foram procurados em diversas fontes

de mercados e principalmente da Internet, sendo adquiridos gratuitamente, e, assim, analisados e verificados no contexto que podem ser úteis no uso em sala de aula para o ensino e aprendizagem de Geografia. E, por fim, para uma investigação mais aprofundada, foram realizadas aulas com o uso de duas dessas mídias investigadas e analisadas anteriormente. Os resultados foram de valia para o corpo docente que, por necessidade ou curiosidade, queria saber mais sobre as vantagens que o uso criativo dessas mídias pode trazer para a educação geográfica.

Palavras-chave: Educação; Geografia; Tecnologia.

Estratigrafia e sedimentologia de cones de dejeção aplicadas à caracterização da dinâmica de processos erosivos em encostas: a encosta Guairaca, Guarapuava-PR

Leandro Vagner Mascarello

Dissertação aprovada após defesa pública em 26 de março de 2009
Banca Examinadora: Prof. Dr. Marcelo Accioly Teixeira de Oliveira (Orientador-UFSC); Profa. Dra. Gerusa Maria Duarte (UFSC); Profa. Dra. Gisele Camargo (UNICENTRO).

Resumo

Os depósitos de encosta relacionados a incisões preservam informações aplicáveis no reconhecimento e caracterização do seu ambiente de formação. Seu estudo adequado assume importante papel na compreensão e elucidação dos processos que atuaram no período de sua gênese. Nessa perspectiva, o presente trabalho objetivou o estudo de depósito de encosta com o intuito de reconhecer e interpretar a dinâmica dos processos erosivos e deposicionais que atuaram no período de sua formação. Para a realização do trabalho, foi escolhida uma encosta localizada no município de Guarapuava (PR). O trabalho foi elaborado em etapas, iniciando pelo reconhecimento das feições erosivas e dos

depósitos sedimentares que morfologicamente se apresentavam como cone de dejeção. Na seqüência efetuou-se a instalação de equipamento para acompanhamento dos volumes de solo e sedimento erodidos da incisão, com o objetivo de determinar a evolução da voçoroca e correlacionar fornecimento de material e processo de sedimentação. Em seguida, foram realizadas sondagens e descrição de detalhe dos materiais constituintes dos depósitos e, posteriormente, análises físicas e micromorfológicas desses materiais. Atrelado às etapas citadas, foi realizado também o levantamento bibliográfico, bem como, sua leitura crítica. Por meio das descrições de campo, foi possível observar que os perfis analisados são formados por unidades com características texturais e morfológicas distintas. Os trabalhos de descrição, aliados às análises de laboratório, demonstraram variações na textura do material que constitui essas unidades. Sendo assim, é correto afirmar que o fluxo atuante nos processos erosivos e deposicionais na encosta, apresentou características distintas durante o processo de erosão e deposição do material que constitui os depósitos, alternando entre fluxo mais denso e fluxo com baixa competência de transporte de carga, o que refletiu na distribuição textural diferenciada do material que constitui as unidades dos depósitos. Análises micromorfológicas não identificaram nenhum processo pedogenético avançado, sugerindo se tratar de depósito contemporâneo aos dias atuais, corroborando a idéia de que o processo de erosão se instalou após o desmatamento da área e que, a criação de gado, ocupação inicial da área, por meio do pisoteio e conseqüente compactação do solo, se constitui como fator que deflagrou os processos erosivos na área de estudo. Em relação ao monitoramento dos volumes de solo e sedimentos erodidos, baseando-se nos dados obtidos no período da pesquisa, pôde-se concluir que a voçoroca está praticamente estabilizada.

Palavras-chave: Micromorfologia; Depósito de encosta; Dinâmica de processos erosivos.

Estratigrafia de depósitos quaternários em cabeceira de vale (Cerro do Touro, Campo Alegre-SC): aplicação da análise textural e micromorfológica

Glauca Maria dos Santos Silva Ferreira

Dissertação aprovada após defesa pública em 27 de março de 2009
Banca Examinadora: Prof. Dr. Marcelo Accioly Teixeira de Oliveira (Orientador-UFSC); Prof. Dr. Joel Pellerin (UFSC); Profa. Dra. Gisele Camargo (UNICENTRO).

Resumo

Neste trabalho apresentamos estudo sobre análise de processos deposicionais quaternários em área de cabeceira de vale na localidade do Cerro do Touro, Campo Alegre (SC). As técnicas da micromorfologia de solos e da análise textural, mecânica e ótica, foram aplicadas e demonstraram forte potencial para a interpretação de processos deposicionais e pedológicos em ambiente de encosta. A individualização de unidades sedimentares contribuiu para explicar a gênese das estruturas observadas e favoreceu a formulação de hipóteses. Resultados sedimentológicos e micromorfológicos complementam as pesquisas realizadas na área de estudo e indicam mudanças ambientais locais que coincidem com eventos climáticos relacionados ao último ciclo glacial e ao Holoceno. A estratigrafia das seções estudadas mostra lentes colúvio-aluviais intercaladas a horizontes de solo ocorrendo desde o Pleistoceno Superior até o Holoceno. A utilização de dados sedimentológicos e micromorfológicos indicaram mudança paleoidrológica nos depósitos estudados. Ambos os resultados foram complementares na interpretação do ambiente sedimentar. Embora a aplicação da terminologia da micromorfologia de solos não tenha possibilitado a interpretação de processos sedimentológicos, sua análise favoreceu inferências sobre o avanço da erosão na área fonte e sobre a atuação de processos diagenéticos nos depósitos constituídos (baixa encosta). O detalhamento das

unidades deposicionais holocênicas sugere período de erosão em encosta local, com indícios de aprofundamento da erosão, atravessando solos e chegando a rocha alterada e pouco desagregada. Fluxos de intensidade variável constituídos de materiais que podem ser classificados alternadamente como coluviais e aluviais sugerem ambiente de agradação em leques aluviais. Os resultados apresentados contribuem para a caracterização paleoidrológica das unidades estudadas.

Palavras-chave: Quaternário; Processos Depositionais; Interpretação Paleoidrológica.

O socialismo do século XXI na América Latina e a superação do capitalismo

Eric Araújo Dias Coimbra

Dissertação aprovada após defesa pública em 30 de março de 2009
Banca Examinadora: Prof. Dr. Marco Antonio Franciotti (Orientador UFSC); Prof. Dr. Clecio Azevedo da Silva (UFSC); Prof. Dr. Waldir José Rampinelli (UFSC).

Resumo

Esta dissertação refere-se ao projeto sócio-político-econômico denominado socialismo do século XXI. Esta concepção de sociedade tem por base a construção da democracia participativa e direta em substituição à democracia formal-plutocrática. O objetivo geral desta pesquisa consistiu em estudar as condições para a implementação do socialismo do século XXI na América Latina, visando a necessidade de superação do modelo capitalista global. Os objetivos específicos foram: 1) analisar as contradições do modelo capitalista global e a viabilidade histórica para a implementação do Socialismo do Século XXI; 2) estudar o conceito de democracia e suas aplicações, diferenciando a democracia formal (plutocracia) da democracia participativa; 3)

analisar as principais transformações geopolíticas que estão ocorrendo na América Latina neste início de século XXI e a possibilidade de integração e libertação dos povos latino-americanos. Para uma melhor sistematização, o trabalho está dividido em cinco capítulos que compreendem os seguintes assuntos: 1) a democracia formal; 2) a democracia participativa; 3) a transição para o socialismo do século XXI; 4) a América Latina e o socialismo do século XXI; 5) as experiências institucionais na Venezuela, Bolívia e Equador. Neste último, são analisadas as experiências políticas concretas dos governos de Hugo Chávez (Revolução Bolivariana), Evo Morales (Revolução Democrática e Cultural) e Rafael Correa (Revolução Cidadã). Estes três governos se comprometeram em construir a democracia participativa e realizar profundas reformas de cunho nacionalista, antineoliberal e antiimperialista.

Palavras-chave: Socialismo do século XXI; Democracia participativa; Revolução Bolivariana; Revolução Democrática e Cultural; Revolução Cidadão.

O socialismo do século XXI na América Latina e a superação do capitalismo

Eric Araújo Dias Coimbra

Dissertação aprovada após defesa pública em 30 de março de 2009
Banca Examinadora: Prof. Dr. Marco Antonio Franciotti (Orientador UFSC); Prof. Dr. Clecio Azevedo da Silva (UFSC); Prof. Dr. Waldir José Rampinelli (UFSC).

Resumo

Esta dissertação refere-se ao projeto sócio-político-econômico denominado socialismo do século XXI. Esta concepção de sociedade tem por base a construção da democracia participativa e direta em substituição à democracia formal-

plutocrática. O objetivo geral desta pesquisa consistiu em estudar as condições para a implementação do socialismo do século XXI na América Latina, visando a necessidade de superação do modelo capitalista global. Os objetivos específicos foram: 1) analisar as contradições do modelo capitalista global e a viabilidade histórica para a implementação do Socialismo do Século XXI; 2) estudar o conceito de democracia e suas aplicações, diferenciando a democracia formal (plutocracia) da democracia participativa; 3) analisar as principais transformações geopolíticas que estão ocorrendo na América Latina neste início de século XXI e a possibilidade de integração e libertação dos povos latino-americanos. Para uma melhor sistematização, o trabalho está dividido em cinco capítulos que compreendem os seguintes assuntos: 1) a democracia formal; 2) a democracia participativa; 3) a transição para o socialismo do século XXI; 4) a América Latina e o socialismo do século XXI; 5) as experiências institucionais na Venezuela, Bolívia e Equador. Neste último, são analisadas as experiências políticas concretas dos governos de Hugo Chávez (Revolução Bolivariana), Evo Morales (Revolução Democrática e Cultural) e Rafael Correa (Revolução Cidadã). Estes três governos se comprometeram em construir a democracia participativa e realizar profundas reformas de cunho nacionalista, antineoliberal e antiimperialista.

Palavras-chave: Socialismo do século XXI; Democracia participativa; Revolução Bolivariana; Revolução Democrática e Cultural; Revolução Cidadã.

Padrão arquitetônico e representação social na paisagem da Beira-Mar de Balneário Camboriú-SC

Marcelo Danielski

Dissertação aprovada após defesa pública em 31 de março de 2009
Banca Examinadora: Profa. Dra. Margareth de Castro Afeche Pimenta (Orientadora-UFSC); Prof. Dr. Ewerton Vieira Machado (UFSC); Prof. Dr. Juan Antonio Zapatel (UFSC); Prof. Dr. Romulo Celso Krafta (UFRGS).

Resumo

Este trabalho pretende ser uma reflexão sobre as transformações na paisagem, decorrentes dos novos padrões arquitetônicos e urbanísticos que vêm sendo implantado na cidade litorânea de Balneário Camboriú-SC, principalmente após a década de 1990. Localizada a 92 km de Florianópolis, Balneário Camboriú desenvolve-se como local de lazer do empresariado industrial do Vale do Itajaí. A ocupação de sua orla registra, assim, as necessidades de representação social das classes dominantes locais, incorporando à paisagem um conjunto de signos que vêm se transformando, concomitantemente, com o próprio significado do processo de acumulação econômica. Praticamente isolada do contexto regional até a década de 1920, foi com a abertura de uma estrada de rodagem até o porto de Itajaí que a evolução urbana na orla de Balneário Camboriú tomou impulso. Por esta estrada, os descendentes da colônia alemã do Vale do Itajaí chegaram a então praia de Camboriú, como alternativa de ocupação frente à restrição espacial da praia de Cabeçudas, localizada nas proximidades do molhe do porto. Responsáveis pela introdução do banho de mar como atividade social, sua influência foi além do turismo de veraneio e de advento da segunda residência, com participação no processo de acumulação de riquezas (comércio e hotelaria) e na produção do espaço (construção civil e loteamentos). Com a emancipação político-administrativa e a aquisição do nome

Balneário Camboriú na década de 1960, aliado ao marketing proporcionado por ações do ramo hoteleiro e as melhorias de acesso da década de 1970, o turismo em massa ultrapassou o contexto regional. Com o aumento da procura por uma vaga à beira mar, a propriedade passou a ser utilizada como fonte de renda, na mesma proporção em que a cidade se verticalizava. A desvalorização da moeda brasileira em relação ao dólar, base da economia argentina na década de 1980, fez com que os turistas argentinos investissem no mercado imobiliário local. Todos esses fatores proporcionaram uma evolução urbana não linear, compactando em um curto espaço de tempo o processo de urbanização. Esta mercantilização do espaço evidenciou uma falta de identidade com a própria história do lugar, com reflexos na paisagem urbana e, intrinsecamente, nas relações sociais, principalmente na Avenida Atlântica (beira-mar). Dentro deste contexto, Balneário Camboriú extrapolou a questão do consumo do lugar, passando também a exercer o papel de lugar de consumo, principalmente com a tendência a não sazonalidade iniciada na década de 1990, última ruptura espaço-temporal significativa e que, desde então, tem influenciado os atuais padrões arquitetônicos e urbanísticos da paisagem da Avenida Atlântica. Partido do pressuposto que o espaço se define como resultante de relações sociais e que a paisagem, então, é a materialização visual da sociedade em seus diferentes momentos históricos, pretende-se analisar a beira-mar de Balneário Camboriú, além dos aspectos formais, como construção de sínteses totalizadoras, observando uma via de mão dupla entre considerações gerais, de cunho sócio-espacial, e considerações particulares, de cunho local. Relendo a Avenida Atlântica, é possível reconstituir uma aproximação, a partir do patrimônio arquitetônico e urbanístico, da relação entre espaços públicos e privados e de seu processo de ocupação, com a evolução das práticas sociais que marcaram a paisagem como elemento de representação (social).

Palavras-chave: Balneário Camboriú-SC; Paisagem; Arquitetura; Espaço simbólico; Consumo de signos.

Trajetórias migratórias e redes sociais: a mobilidade espacial de professores universitários argentinos para Florianópolis

Nadia Evelyn Burgos

Dissertação aprovada após defesa pública em 31 de março de 2009
Banca Examinadora: Profa. Dra. Leila Christina Duarte Dias (Orientadora-UFSC); Prof. Dr. João Klug (UFSC); Profa. Dra. Gislene Aparecida dos Santos (UFPR).

Resumo

Neste trabalho são analisadas as trajetórias migratórias dos professores argentinos em Florianópolis, considerando o enfoque da Análise de Redes Sociais. A partir da análise e interpretação de entrevistas, reconhecemos a multiplicidade de fatores que provocam a migração qualificada deste grupo de acadêmicos ao Brasil e a sua correspondência com os tipos de trajetórias encontradas. Avança-se no conhecimento das causas que provocam a migração e como as imagens criadas do Brasil fizeram com que, por um lado, a imigração dos professores argentinos comece antes do deslocamento espacial e, por outro, represente um obstáculo à integração dos professores argentinos na comunidade receptora. Logo, são estabelecidas algumas considerações parciais que demonstram a importância dos chamados laços fracos no processo migratório e no casamento entre o micro e o macro – social. Conclui-se que a aplicação do método de redes sociais ajuda a explicar o fenômeno da mobilidade espacial de maneira completa; partindo da análise das relações, chega-se à construção de partes da rede de professores argentinos no Brasil.

Palavras-chave: Mobilidade espacial; Redes Sociais; Trajetórias.

As corporações multinacionais e sua inserção na economia catarinense nos anos 90

Raquel Rodrigues Lage

Dissertação aprovada após defesa pública em 29 de abril de 2009
Banca Examinadora: Prof. Dr. Carlos José Espindola (Orientador-UFSC); Prof. Dr. José Messias Bastos (UFSC); Prof. Dr. Marcos Aurélio da Silva (UFSC); Prof. Dr. Armen Mamigonian (UFSC/USP).

Resumo

O presente trabalho procura traçar um panorama histórico das empresas multinacionais contemporâneas, sob a ótica dos fenômenos recentes de concentração de capital. Destaca-se os mecanismos desenvolvidos por esses agentes na busca de operações de fusões, aquisições e o investimento externo direto. Para tanto, foram reunidos, além de registros relativos ao início e evolução das empresas transnacionais, dados atuais sobre os processos de fusão e aquisição das empresas contemporâneas, em escala mundial e regional de 1990 até os dias de hoje. Diante deste diagnóstico, o trabalho em pauta visa lançar contribuições para a compreensão do papel desempenhado pelas empresas multinacionais na redefinição de fronteiras geográficas e a intensidade dos fluxos financeiros, principalmente na dinâmica da economia catarinense.

Palavras-chave: Corporações multinacionais; Fusão; Aquisição.

Representação cartográfica das redes financeiras: limites e perspectivas

Simone Daniella Moretti

Dissertação aprovada após defesa pública em 04 de maio de 2009
Banca Examinadora: Profa. Dra. Leila Christina Duarte Dias (Orientadora-UFSC); Prof. Dr. Clecio Azevedo da Silva (UFSC); Profa. Dra. Mariane Alves Dal Santo (UDESC).

Resumo

As novas tecnologias vêm propiciando uma comunicação quase que instantânea entre diversos lugares do mundo, facilitando também as trocas de informações e o fluxo de capitais. Com isso, as instituições financeiras se fazem presentes em todo o mundo, o que acaba por complexificar a sua estrutura de articulações que agora se desenvolvem em diversas escalas espaciais. Isso tornou a sua representação um desafio, pois a cartografia tradicional parece não dar conta de representá-las em sua totalidade. Sendo assim, esta pesquisa procura identificar alguns dos problemas mais recorrentes nas representações cartográficas presentes em trabalhos sobre redes financeiras, mostrando as dificuldades apresentadas pelos profissionais que as elaboram e também os limites da cartografia para a representação desses fenômenos. Com base nessas análises apresentamos algumas possíveis soluções que estão sendo desenvolvidas com base em ferramentas de animação e multimídia interativa. O primeiro é um projeto de animação desenvolvido com o software Flash e apresenta a evolução de rede de agência do Banco Bradesco nos anos de 1986, 1996 e 2005. O segundo é um projeto de multimídia interativa desenvolvido com o aplicativo para internet I3Geo e apresenta a rede de compromissos do Centro Vianei de Educação Popular entre 1983 e 1992, 1993 a 1997 e 1998 a 2008.

Palavras-chave: Redes financeiras; Representação cartográfica; Animação; Multimídia interativa.

Do discurso da diversidade urbana à cidade-mercadoria: um estudo sobre as idéias do New Urbanism e sua transferência para o empreendimento Pedra Branca em Palhoça-SC.

Fernando Pinto Ribeiro

Dissertação aprovada após defesa pública em 05 de junho de 2009
Banca Examinadora: Prof. Dr. Elson Manoel Pereira (Orientador-UFSC); Prof. Dr. Nelson Popini Vaz (UFSC); Prof. Dr. Adilon Costa Macedo (USP); M.Sc. Ivo Sostisso (UFSC).

Resumo

Este trabalho analisa o modelo urbanístico surgido nos Estados Unidos denominado New Urbanism. Esta corrente do urbanismo e do planejamento urbano aparece na década de 80, resgatando conceitos de cidades ditas tradicionais e de correntes urbanísticas importantes até a década de 40, como o movimento *City Beautiful* e as chamadas *Garden Cities*. Como um desdobramento do *Smarth Growth*, o New Urbanism reage ao modelo de crescimento dos subúrbios americanos, reforçando a importância de cidades menores e densas, onde a mobilidade urbana seja realizada a pé e a bicicleta, induzindo ao mínimo o uso de automóvel. Após 25 anos de existência naquele país, este modelo passa a ser utilizado no empreendimento Pedra Branca em Palhoça, Santa Catarina. O objetivo principal do trabalho centra-se no entendimento do New Urbanism e do projeto ao qual o mesmo será utilizado para a edificação do setor central do Pedra Branca, onde a administração visa construir um bairro multinacional, compacto e sustentável. Disto se desdobram questões acerca do modo que os empreendedores se utilizam dos princípios do modelo e, da mesma forma, como estes mesmos princípios se adequam ao modelo de urbanização encontrado no Brasil. Esta intervenção realizada em Palhoça tem adquirido alguns sinais de destaque, uma vez que a grandeza do investimento e do projeto atrai o interesse do poder público local e de empresas importantes que buscam

investir no empreendimento. Em adição, o mesmo projeto foi premiado em importante evento de arquitetura internacional, o que intensifica as esperanças da classe empresarial local. O setor central será erigido com base em dez princípios do New Urbanism, abrangendo, por exemplo, variedade de moradias, áreas verdes, quadras pequenas, prédios verdes, uso misto, etc. Embora se utilize destes instrumentos, o projeto elucida uma relação confiante encontrada nos objetos dos empreendedores e do movimento, bem como nas determinantes impostas pelo espaço de entorno. Isto significa que o New Urbanism passa a agregar, antes do que projeto urbanístico, um projeto empresarial, funcionando como instrumento que trará uma distinção em relação à outros empreendimentos deste porte. Desta finalidade provém a inadvertida promoção do título da cidade sustentável, elucidando em um entendimento conflituoso e reducionista do New Urbanism por parte dos empreendedores. Portanto, entendemos que, embora exista para promover um planejamento para o pedestre e para a diversidade, o New Urbanism abre o espaço para a exploração da cidade tida como mercadoria, tanto na questão da sustentabilidade, quanto no aspecto da identidade.

Palavras-chave: Diversidade urbana; Cidade-mercadoria; New Urbanism; Transferência; Pedra Branca/Palhoça-SC.

Estudos preliminares sobre o campo térmico de Joinville-SC

Alessandro Barbosa

Dissertação aprovada após defesa pública em 30 de junho de 2009
Banca Examinadora: Profa. Dra. Magaly Mendonça (Orientadora UFSC); Profa. Dra. Maria Lucia de Paula Herrman (UFSC); Dr. Maurici Amantino Monteiro (CEPAGRO).

Resumo

Neste trabalho foram analisadas através de imagens de satélite e dados de campo a ocorrência do fenômeno de ilhas de calor na cidade de Joinville. As imagens analisadas foram de períodos distintos a fim de demonstrar a ocorrência do fenômeno em diferentes épocas do ano. O trabalho deu uma caracterização climática da área de estudo, utilizando-se de uma nova forma de classificação, levando em consideração os sistemas atuantes na região, a época do ano de ocorrência e quais os efeitos gerados. As regiões onde foram diagnosticados a ocorrência do fenômeno de ilhas de calor foram interligados com o mapeamento do uso do solo e com modelo de produção na região, demonstrando que a ocorrência do fenômeno está ligada principalmente a atividades de indústrias termotécnicas localizadas em Joinville. O trabalho visa fazer um levantamento da ocorrência do fenômeno e dar subsídios para projetos que tenham como objetivo a minimização deste problema.